



PROGRAMAÇÃO QUATRIENAL 2015-2019 DA CONGREGAÇÃO, DAS PRESENCAS E DAS EQUIPES ESCOLAS PIAS DO BRASIL - BOLÍVIA

A Congregação Provincial do Brasil-Bolívia apresenta a programação quadrienal, sintetizada a partir das Linhas de Ação aprovadas no Capítulo Vice-Provincial (2015) e do 47º Capítulo Geral (Eztergom, 2015). É uma programação que precisa ser desenvolvida e impulsionada por todos os religiosos e pela fraternidade, mas, de forma mais operacional, pelas Equipes Provinciais, pelas Equipes de Presença escolápia e pela própria Congregação. Dessa revisão, surgirá o que, a cada ano, temos que fazer na programação anual.

LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
1 EQUIPES DE PASTORAL VOCACIONAL <i>CV2015: Revitalizar a PVE a fim de que nos conduza a um crescimento real da Vice-Província</i> <i>47CG: Consolidar uma autêntica Cultura Vocacional Escolápia</i>		
1.1 Criar uma equipe de PVE em cada país e em cada presença.	a) Existe um responsável nomeado; b) Uma programação anual escrita e calendário; c) Um orçamento; d) Participam os leigos (47CG, Cultura vocacional, LA4b).	Anual
1.2 Criar ou atualizar o projeto provincial de PVE: (Consensual em Assembleia de religiosos e Fraternidade)	a) Descreve chaves e opções; b) Sugere etapas e intervenções; c) Descreve o AVE; d) Inclui a pastoral universitária e as contribuições do 47º CG; e) Possui plano de avaliação; f) Impulsiona a Cultura Vocacional.	
1.3 Elaborar catequeses e outras produções vocacionais.	a) Concluir 30 catequeses para grupos vocacionais no quadriênio; b) Realizar uma análise da necessidade de produções e textos em cada presença.	
1.4 Criar grupos vocacionais em nossas presenças escolápias e não escolápias.	a) Efetivado uma análise prévia da realidade local e instituições colaboradoras; b) Constância de grupos convocados; c) Constância de acompanhamento sistemático.	
1.5 Desenvolver estratégias de comunicação e divulgação vocacional. (Contar com a Equipe de Comunicação)	a) Foi desenvolvido um plano estratégico; b) Constância de produções realizadas; c) Tem orçamento aprovado; d) Dar a conhecer o carisma de Calasanz nas escolas públicas, outros colégios religiosos ou a convites das dioceses.	
1.6 Estabelecer um plano de formação para agentes de PVE. (Convocar antes do final do ano, para realizá-lo no ano seguinte)	a) Definir (lista) as pessoas mais indicadas para receber a formação; b) Elaborado um programa de competências e calendário; c) Lista dos formadores.	
1.7 Consolidar ou criar comunidades de acolhida. (Pode ser em uma comunidade existente ou criar uma nova em novo lugar)	a) A casa, assim considerada, tem um responsável e uma programação <i>ad hoc</i> ; b) A programação inclui diversos modos de acompanhamento, comprometendo a todos os membros da comunidade.	
1.8 Impulsionar sistematicamente o desenvolvimento de uma autêntica Cultura Vocacional Escolápia no conjunto das Escolas Pias. (47CG, Cultura Voc, LA3)	a) Discernir quais são os elementos anti-vocacionais e pôr em andamento os processos de cambio que precisamos; b) Promover projetos comunitários que deem conta dos elementos vocacionais necessários; c) Fazer destaque da dimensão missioneira da nossa vocação na hora de apresentar o projeto escolápio; d) Desenvolver o Movimento Calasanz em chave vocacional; e) Oferecer um papel e protagonismo a todos os religiosos, aos maiores também; f) Incluir esta dimensão no projeto pessoal; g) Incluir esta dimensão na programação da fraternidade e na formação dos leigos.	
1.9 Potencializar a Cultura Vocacional em comunhão com o Laicato Escolápio. (47CG, Cultura Voc., LA4)	a) Trabalhar com os que compartilham a Missão Escolápia, mediante a elaboração de planos locais, a reflexão, o apoio nas ações concretas; b) Envolver docentes, catequistas e monitores em atividades de lançar a semente e proposta vocacional escolápia; c) Tornar visível e significativa, em todas as obras e, o quanto possível, com a participação dos religiosos, a presença da Comunidade Cristã Escolápia como alma da missão e espaço de desenvolvimento de todas as vocações; d) Trabalhar com as Famílias, conscientes de que são o primeiro espaço vocacional.	



LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
2 REITORES E COMUNIDADES RELIGIOSAS <i>CV2015: Crescer em Vida Comunitária e em fidelidade e consistência de nossa vocação escolápia.</i> <i>47CG: Revitalizar a Vida Comunitária escolápia como seguimento comunitário do Senhor, cuidando das mediações e opções que a tornam possível.</i>		
2.1 Envolver toda a comunidade religiosa na PVE.	a) Rezando pelas vocações; b) Priorizando as atividades vocacionais na vida e missão; c) Sendo casa de acolhida formal e informal; d) Envolvendo o conjunto na programação anual da comunidade.	
2.2 Elaborar, atualizar e impulsionar o Projeto de Presença Escolápia em cada lugar. (Em conjunto com a Fraternidade local, mas quem anima principalmente é a comunidade religiosa.)	a) Projeto escrito e aprovado; b) Funcionamento com atas de equipe de presença; c) Responsável de equipe; d) Programação anual da equipe e calendário.	
2.3 Elaborar em cada comunidade religiosa o Projeto Comunitário Quatrienal.	a) Realizado por todos com tempo suficiente; b) Inclui análise da realidade do entorno e da própria realidade pessoal; c) Descreve as melhores mediações possíveis; d) Descreve o crescimento em Cultura Vocacional Escolápia; e) Propõe desafios para a vida e missão escolápia (linhas de ação); f) Com um plano de revisão e avaliação.	
2.4 Elaborar a Programação anual da comunidade.	a) Reúne (sintetiza) todos os elementos do projeto de presença local e outras programações que possa incidir na vida comunitária; b) Marca o ritmo comunitário semanal; c) A vida de oração e eucaristia; d) Momentos especiais de vida fraterna e partilha; e) Aspectos que impulsionam a vivência maior da pobreza; f) Compromisso na missão; g) Compromisso na PVE; Compromisso de acolhida a jovens vocacionais; h) O compartilhar e o acompanhamento da fraternidade; i) Momentos de descanso e cuidado da saúde dos religiosos; j) Iniciativas de formação permanente; k) Retiros comunitários; elaboração e compartilhar projetos pessoais; l) Revisão e avaliação da programação; m) Buscar o equilíbrio entre a vida fraterna e a missão, conforme nossas constituições (LA 2.4). Mantendo um espaço para revisar o projeto e avaliá-lo de forma sistemática. Criando um dinamismo de revisão e avaliação contínua.	
2.5 Impulsionar a elaboração do Projeto Pessoal de cada religioso.	a) Reformula-se ao início do ano e se revisa em retiro; b) Servir-se dos métodos existentes.	
2.6 Elaborar e seguir um plano de formação pessoal e comunitária sobre VRC (Vida Religiosa Consagrada) e sobre o calasâncio.	a) Um programa concordado com os reitores; b) Quatro temáticas trabalhadas em reuniões de comunidade; c) Animação do plano de leitura pessoal.	
2.7 Elaborar e fazer acompanhamento comunitário do Orçamento econômico anual. (Acrescentado pela Congregação Vice-provincial)	a) Aprovado pela Congregação Vice Provincial; b) Execução revisada periodicamente pela comunidade; c) Existem critérios para crescer na vivência da pobreza.	
2.8 Viver a inserção da Comunidade na Igreja Local, conscientes de que nossa Missão e Carisma são dons eclesiais. (47CG, Vida Com LA6)		



LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
3 EQUIPE DE FORMAÇÃO INICIAL <i>CV2015: Estabelecer a FI no eixo da vida e missão da Demarcação e das presenças que acolhem casas de formação</i> <i>47CG: Garantir o crescimento em qualidade e comunhão em nossa Formação Inicial.</i>		
3.1 Fazer o acompanhamento personalizado de cada jovem.	<ul style="list-style-type: none"> a) Acompanha-se o Projeto Pessoal do jovem; b) O formador tem um plano e calendário de entrevistas periódicas; c) O formador participa em algum curso de capacitação em acompanhamento de formação. 	
3.2 A partir da FEDE (47CG) elaborar o Estatuto de FI da Província.	<ul style="list-style-type: none"> a) Aprovado pela Congregação Geral e publicado; b) Processos bem definidos; c) Atualizando o diagnóstico da realidade de formação, para que os formadores e as comunidades formativas tenham referências claras; (47CG, FI, LA4) d) Desenvolvendo os processos e percursos para uma boa formação calasância e da história e da realidade atual das Escolas Pias; (47CG, FI, LA4) e) Aprofundando nas dinâmicas próprias da Ordem atual: mentalidade de Ordem e cultura vocacional; (47CG, FI, LA4) f) Explicitando experiências ministeriais e/ou laborais que preparem para o trabalho e o exercício da missão, aproximando-se dos contextos de pobreza e exclusão. (47CG, FI, LA4) 	
3.3 Elaborar a programação anual de formação de cada casa de formação:	<ul style="list-style-type: none"> a) Elaborada no início de cada ano; b) Revisada periodicamente na equipe provincial de FI; c) Compartilhada e revisada com todos os jovens da casa; d) Desenvolver um estilo próprio de comunidade vocacional onde seja priorizada a partilha da vida, as vivências pessoais e o próprio processo formativo de crescimento com confiança e transparência; e) Em coerência com o oferecido aos jovens na Pastoral vocacional. 	
3.4 Ter em cada casa um plano de formação de competências específicas de nosso ministério. (Nos indicadores, expressam-se algumas competências) Incluí-las no Estatuto.	<ul style="list-style-type: none"> a) Curso de especialistas em PVE; b) Curso de especialistas em MC; c) Curso de aprofundamento em Calasanz; d) Aprendizado de inglês e português ou espanhol; e) Pedagogia. 	
3.5 Incrementar os processos de formação de formadores (47CG, Form. Inicial, LA2)	<ul style="list-style-type: none"> a) Atualização com programas específicos; motivação; percurso formativo próprio e processo interior; b) Formação no acompanhamento válido para desatar as chaves de crescimento nos candidatos. 	
3.6 Cuidar o funcionamento das Equipes de Formadores, conseguindo que trabalhem com projetos claros e avaliáveis (47CG, FI, LA3)	<ul style="list-style-type: none"> a) Impulsionando a dinâmica de trabalhar por projetos, e da avaliação; b) Cuidando da realidade vocacional e pessoal dos formadores através do acompanhamento mútuo; c) Envolvendo aos leigos, que compreendam com clareza a vocação religiosa escolápia, no apoio às dinâmicas de formação. 	
3.7 Favorecer que os jovens escolápios familiarizem-se adequadamente com as dinâmicas de Missão Compartilhada e de Integração Carismática que promove a Ordem. (47CG, FI, LA6)	<ul style="list-style-type: none"> a) Garantindo que os formandos conheçam, vivenciem e integrem adequadamente o dinamismo da missão compartilhada e a vida das fraternidades escolápias (47CG, FI, LA6a); b) Cultivando uma relação harmoniosa com os leigos, na qual haja o reconhecimento mútuo e a identificação da vocação religiosa ou leiga escolápia. (47CG, FI, LA6b) 	

LINHAS DE AÇÃO	OBJETIVOS	PERÍODO
4 FORMAÇÃO PERMANENTE <i>47CG: Conseguir que a Ordem avance em direção a uma vivência da Formação Permanente como processo integral de crescimento vocacional em todas as etapas de nossa vida.</i>		
4.1 Continuar o trabalho realizado em cada um dos ciclos vitais da Ordem em todos os níveis das Escolas Pias. (47CG, FP, LA1)	<ul style="list-style-type: none"> a) Cuidar de modo organizado do acompanhamento dos religiosos adultos jovens; b) Atender prioritariamente o ciclo vital próprio da maturidade adulta, idade na qual o peso das responsabilidades e do trabalho é alto, e é muito necessário levar adiante processos de fortalecimento vocacional; c) Buscar, de modo criativo, o desenvolvimento vocacional escolápia nas idades próximas à aposentadoria; d) Cuidar, com esmero e de forma integral, de nossos anciãos. 	
4.2 Cuidar bem da passagem da Formação Inicial para a Formação Permanente e da vida em comunidade ativa de Missão. (47CG, FP, LA6)		



LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
5 CONSELHO DA FRATERNIDADE PROVINCIAL <i>CV2015: impulsionar o crescimento da Fraternidade em número e vocação, e em sua corresponsabilidade na Província.</i> <i>47CG: Avançar no compartilhamento de nossa missão e carisma a partir de vocações diferentes e em crescente comunhão.</i>		
5.1 Crescer em número de membros e na qualidade de nossa vocação:	a) Tem um plano de convocatórias para os novos membros; b) Um plano de acompanhamento para os membros; c) Realiza-se um acompanhamento (planilha) de assistência a reuniões e eventos; d) Implementado um plano de formação dos membros com calendário; e) Implementado um plano específico de capacitação de alguns membros para cuidar, acompanhar e escutar aos irmãos da fraternidade; f) Acolher os 10 desafios trabalhados na Assembleia da Fraternidade Geral (Peralta 2014).	
5.2 A equipe de presença, junto à equipe de animadores, vela pela corresponsabilidade de todos os membros da fraternidade na vida e missão da presença.	a) Recebem uma informação suficiente da presença que é refletida na pequena comunidade; b) Efetivado um convite real para participar do MC; c) Constante satisfação de se sentir em equipe no conjunto da presença.	
5.3 Participar na PVE de múltiplas formas, com seu testemunho e ações.	a) Recebem formação específica; b) Rezam pelas vocações escolápias; c) Colaboram em convivências vocacionais e pastorais com jovens; d) Colaboram na divulgação do carisma escolápio.	
5.4 Impulsionar, com qualidade e caráter de processo, a formação na identidade calasância de todas as pessoas vinculadas a nossas presenças escolápias, através de diversos itinerários e propostas destinadas a todas as modalidades de participação nas Escolas Pias. (47CG, Participação, LA1)		
5.5 Continuar impulsionando o trabalho que está sendo realizado atualmente, com fidelidade criativa (47CG, Participação, LA2)	a) Propiciar, em cada Demarcação, um plano (estatuto, programa...) com sua equipe e responsável, para seguir avançando nas diversas formas de participação; b) Impulsionar os percursos e equipes de missão compartilhada; c) Avançar na Comunidade Cristã Escolápio e no desenvolvimento do modelo de presença; d) Continuar impulsionando a realidade atual de escolápios leigos, ministérios escolápios, envios e encomendas a leigos nas Demarcações, trabalho em rede entre Demarcações e Fraternidades etc.	
5.6 Programar e crescer na sinergia de atuações dos diferentes dinamismos e órgãos escolápios. (47CG, Participação, LA2)		

LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
6 EQUIPE DE COLÉGIOS / PARÓQUIAS / CENTROS SOCIAIS / INTERNATOS <i>CV2015: Gerar identidade escolápio em todas nossas obras, nos agentes e destinatários.</i> <i>47CG: Desenvolver em nosso Ministério a crescente identidade escolápio, qualidade educacional e pastoral, missão compartilhada e atenção preferencial aos pobres.</i>		
6.1 Garantir a ambientação calasância em todas as obras. Em coordenação com a Equipe de Comunicação.	a) Implementado um plano concreto de sinais escolápios a serem colocados; b) Efetivado um plano de ações de ambientação; c) Orçamento aprovado; d) Presença significativa de religiosos e membros da fraternidade em cada obra.	
6.2 Criar um plano de melhora da qualidade pedagógica, pastoral e social em cada obra.	a) Implementada uma avaliação a partir de indicadores de qualidade escolápios; b) Efetivado um quadro de comando de novas metas e indicadores; c) Foi elaborado um projeto de educação integral institucional para cada tipo de obra.	
6.3 Oferecer um plano de formação inicial e permanente do “educador Escolápio” em cada obra.	a) Identificadas as pessoas mais significativas ou que mais podem contribuir; b) Elaborado um plano de formação com materiais; calendário de execução. c) Criar um documento sobre a identidade do educando-catequizando escolápio, que desenvolva o diferencial cristão e escolápio.	
6.4 Participar ativamente nas instâncias sociais do contexto onde estão inseridas as nossas presenças. Potencializar nossa participação ativa nas instituições e foros dedicados à Educação, Infância e Juventude. (47CG, Minist., LA7)		



LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
7 EQUIPE ARTICULADORA DE MOVIMENTO CALASANZ <i>CV2015: Desenvolver o Movimento Calasanz em todas as nossas presenças de forma coordenada.</i> <i>47CG: Desenvolver nossa pastoral a partir de processos integrais e completos.</i>		
7.1 Criar ou ir atualizando um plano comum de diretrizes e de implantação do MC em cada presença:	a) Previamente, criar uma equipe articuladora e programar assembleias de animadores. b) Implementado um projeto sistematizado e concordado; c) Com um banco de materiais; d) Uma equipe com responsável; e) Um calendário de atuação; f) Uma assembleia anual de animadores; g) Uma avaliação periódica.	
7.2 Criar um plano de atividades vocacionais específicas para as etapas do MC.	a) Plano preparado e operativo; calendário.	
7.3 Elaborar um projeto de formação em três níveis: inicial, permanente e avançado.	a) Plano de temáticas e competências elaborado; b) Calendário; c) Lista de capacitadores d) Lista de animadores destinatários.	

LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
8 SECRETARIADO DE ECONOMIA E EQUIPE ECONÔMICA PROVINCIAL <i>47CG: Desenvolver a gestão de nossos bens a partir de uma crescente corresponsabilidade, garantindo a sustentabilidade integral das Escolas Pias.</i>		
8.1 Propor um plano econômico sustentável da Província que atenda a vida e missão:	a) Critérios éticos, de prudência e solidariedade no manejo dos bens; b) Orçamentos aprovados e controle de execução em obras e comunidades; c) Controle e clareza de informação no controle da tesouraria (<i>cash flow</i>); d) Processo de investimentos claramente descrito e para ser respeitado. e) Metas e indicadores econômicos para cada ano e para o quadriênio. f) Um estatuto que deve ser aprovado pela Congregação Provincial e Geral.	
8.2 Estudar como avançar no progressivo financiamento da vida e missão escolápia da Bolívia.	a) Realizada uma análise do contexto social e econômico iluminado pelo evangelho. b) Estabelecidos definição e critérios consensuais sobre essa questão.	



LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
9 CONGREGAÇÃO PROVINCIAL (E ASSEMBLEIA): REESTRUTURAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO <i>47CG: Encontrar as melhores estruturas para o crescimento de nossa vida e missão e continuar o processo...</i> <i>CV2015: Elaborar um itinerário que nos leve a uma nova fundação.</i>		
9.1 Refletir sobre a oportunidade de novas presenças ou fundações na Província.	a) Existe um plano de conhecimento e análise dos possíveis lugares; b) Elaborado um projeto a partir das nove chaves de vida, especialmente da convocatória e acolhida vocacional.	
9.2 Participar no projeto da circunscrição americana.	a) Dar a conhecer e envolver aos religiosos e a fraternidade no projeto.	
9.3 Avançar na reestruturação interna de uma única Província Brasil-Bolívia	a) Implementado um plano de comunicação mútua sobre o desenvolvimento dessa programação; b) Um encontro bianual de jovens religiosos de ambos países.	
9.4 Seguir adiante com o processo de reestruturação da Ordem, sempre em discernimento compartilhado e busca comum, para facilitar a revitalização da Ordem e a colaboração entre as demarcações. (47CG, Reestruc. LA3)	a) Acompanhar os processos de todas as Demarcações, que trabalham para buscar as melhores estruturas; b) Favorecer uma “reestruturação ad intra” das demarcações, comunidades e obras.	
9.5 Propor novos dinamismos que a Ordem necessita, tendo em consideração a mudança estrutural que impulsionamos, baseada no modelo de “interdependência” entre as Demarcações. (47CG, Reestruc. LA6)	a) Continuar crescendo em “mentalidade de Ordem” através de experiências que favoreçam o intercâmbio e o encontro interdemarcacional; b) Impulsionar o missionário como chave de vida da Ordem, bem como a interculturalidade; c) Impulsionar nosso funcionamento em rede e as diversas redes da Ordem; d) Aprofundar no conceito de “interdependência das demarcações” e em nossa capacidade de colaborar juntos em todas as dimensões dessa “interdependência” (comunhão, colaboração com os outros, assuntos econômicos etc.).	

LINHAS DE AÇÃO E OBJETIVOS	INDICADORES	PERÍODO
10 O CALASÂNCIO <i>47CG: Aprofundar em Calasanz e em seu carisma, como referência central de todos os processos da Ordem.</i>		
10.1 Impulsionar um projeto integral de Formação Calasância, para religiosos e leigos, no conjunto das Escolas Pias e aberto à Família Calasância. (47CG, Calasanz, LA1)		
10.2 Trabalhar para que o Calasâncio impregne e enriqueça, progressivamente, as diversas áreas da vida e da missão das Escolas Pias. (47CG, Calasanz, LA5)	a) Garantir que Calasanz seja realmente estudado ao longo da Formação Inicial, com roteiros adaptados às diferentes etapas de formação; b) Aprofundar na proposta integral de Calasanz, destacando sua espiritualidade pedagógica e sua pedagogia espiritual; c) Impregnar nossa pastoral do Calasâncio, especialmente, o Movimento Calasanz; d) Desenvolver o conceito de “Cultura Calasância” no conjunto das Escolas Pias.	